

Chamo-me... Galileu Galilei

Guilherme de Almeida



Chamo-me... Galileu Galilei, escrito por Guilherme de Almeida, dá-nos a conhecer um pouco da vida deste homem notável que se distinguiu nas áreas de física, matemática, astronomia e filosofia.

Galileu nasceu na cidade de Pisa, em Itália, em 1564. Os seus pais não eram muito ricos, mas provenientes de famílias nobres.

Desde muito cedo, Galileu manifestou aptidões para a matemática e para a mecânica, mas o seu pai queria que ele fosse médico. Então, aos 17 anos, seguindo a vontade do seu pai, entrou para a Universidade de Pisa, onde ganhou a alcunha de “rebelde” ou “brigão”, pois discutia seriamente as teorias com toda a gente.

Conta-se que, num dia em que assistia à missa, observou um candelabro que oscilava lentamente e mediu a oscilação pelo seu batimento cardíaco. Continuou a investigar e descobriu que o tempo de oscilação não tinha a ver com o comprimento do fio onde estava pendurado, mas sim com o tamanho do pêndulo. Os pêndulos de maior comprimento demoravam mais tempo para completar a oscilação. Assim, propôs que se usassem pêndulos para medir o tempo. Um amigo seu, seguindo o seu conselho, aplicou isso para medição do batimento cardíaco, para uso médico.

A ideia de ser médico nunca lhe agradou, mas percebeu que o seu pai só queria o melhor para ele, pois um médico ganhava muito mais dinheiro que um matemático.

Galileu começou a ficar preocupado, pois não sabia como dizer ao pai que não queria ser médico. Foi então que teve a brilhante ideia de convidar um ilustre professor de matemática, Ostilio

Ricci, para convencer o seu pai. Este ainda resistiu, mas acabou por ceder. Começava assim a brilhante carreira de Galileu.

Como no seu tempo se acreditava no sistema geocêntrico, que era o sistema da Terra, era expressamente proibido dizer-se que a Terra se movimentava, contudo Galileu tinha opinião contrária.

Galileu era professor na universidade de Pisa, mas começou a ter muitas dívidas. Então mudou-se para Pádua, onde começou a fazer experiências, uma das quais consistia em deixar cair duas bolas ao mesmo tempo, da mesma altura, só que uma era grande e outra mais pequena. As pessoas pensavam que a bola mais pesada chegaria muito mais depressa ao chão, mas, na verdade, chegava apenas com um ligeiro avanço.

Certo dia, chegou-lhe a notícia de que tinham inventado um novo aparelho, um telescópio. Ele aperfeiçoou-o e vendeu-o, além disso, também foi a primeira pessoa a perceber que o telescópio precisava de um apoio. Assim podia provar que a teoria heliocêntrica era verdade. Mas havia um problema: a Igreja, que naquela altura era a chefe máxima, não aceitava essa teoria.

O Grão-Duque da Toscânia convidou-o para ser o seu filósofo e matemático e, em julho, mudou-se para Florença para desempenhar o seu novo cargo. Foi aí que fez bastantes investigações. Lançou, então, um livro que lhe deu problemas e que, mais tarde, foi proibido, mas já havia milhares de exemplares. Foi julgado e condenado a prisão perpétua, sendo proibido de defender a teoria heliocêntrica.

Conta-se que, ao sair do tribunal, ele disse: “Eppur si muove”, ou seja, “E no entanto (a Terra) move-se”.

O que terá acontecido a Galileu?

Será que foi condenado à morte?

Mariana Leite, n.º 13, 5.º E

Ilustração de Francisca Santos, n.º 24, 12.º E